

## O CONJUNTO DOS NÚMEROS COMPLEXOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Alyne Catarina<sup>1</sup>, Edson Uggioni<sup>1</sup>

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC<sup>1</sup>

O período de estágio é parte fundamental na formação inicial dos professores, é neste período que muitos dos estudantes dos cursos de licenciatura têm sua primeira experiência à frente de uma sala de aula. Para muitos, esse é o momento de colocar em prática as teorias aprendidas na universidade, além de uma chance de demonstrar postura, domínio de sala de aula e do conteúdo, com finalidade de melhorar as práticas educacionais para alcançar uma educação de qualidade. Neste âmbito, o presente trabalho foi desenvolvido como parte fundamental das disciplinas de Estágio Supervisionado do Ensino Médio, que ocorreram durante do ano de 2018. Com o objetivo de proporcionar ao aluno condições para que domine e aplique os conceitos relacionados ao conjunto dos números complexos, além de reconhecer a unidade imaginária "i" e as operações que envolvem este campo numérico. A partir destas, deu-se início aos estudos realizados com livros didáticos, para posteriormente iniciar a observação e atuação na escola. A aplicação deu-se em um terceiro ano da Escola de Educação Básica Caetano Bez Batti, localizada na cidade de Urussanga-SC, por meio de aulas expositivas e dialogadas, com a participação ativa do aluno. Os conteúdos e as tarefas desenvolvidas com os estudantes, durante a atuação, foram organizados a partir de dois livros didáticos. A princípio, a aplicação se daria em duas turmas de terceiro ano, porém essa opção foi descartada. Um dos motivos foi que a outra turma possuía um rendimento inferior à que participou desta experiência, o que justificava parcialmente o atraso no calendário letivo. Este exemplo nos mostra as diferentes situações que se pode encontrar em sala de aula. Um mesmo professor nem sempre irá conseguir seguir com o conteúdo de forma igual em diferentes turmas do mesmo ano. Durante todos os momentos em sala de aula, os alunos foram avaliados, com intenção de que se identificasse o que ele já havia aprendido ou não, para que se providenciassem meios que permitissem o aprendizado necessário para a continuidade dos estudos. Como norma da escola também foi aplicada com os alunos uma avaliação ao fim da explicação dos conteúdos que foram abordados e anteriormente foi feito um trabalho de revisão dos conteúdos, que esclareceram as dúvidas destes. A média da turma na avaliação foi preocupante, apenas 4,15, mesmo com três alunos atingindo a nota máxima 10. Mas os próprios alunos, durante o feedback solicitados ao fim do período de estágio, justificaram como falta de dedicação e estudo. De modo geral, os resultados desta experiência de ensino objetivaram identificar as aprendizagens e as dificuldades expressas nos questionamentos e esclarecimentos realizados durante todo o processo da ação pedagógica, além de expor as diferentes experiências vividas pela acadêmica estagiária no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Livro Didático, Unidade Imaginária, Experiências Didáticas, Estágio.

**Referências:**



DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações, volume 3 – 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

IEZZI, Gelson (et.al.). **Matemática**: ciência e aplicações, volume 3 - 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MILANESI, I. **Estágio Supervisionado**: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR